

OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM MEDIANTE A COVID-19

THE NURSING PROFESSIONAL CHALLENGES THROUGH COVID-19

Dalva Marques Costa¹

RESUMO

Em Goiânia, foram notificados casos de profissionais de saúde contaminados por coronavírus e próximo da metade são enfermeiros e técnicos de enfermagem, com a ocorrência de duas mortes confirmadas desses profissionais. Os obstáculos significativos e simbólicos impostos pela Covid-19 à saúde da Enfermagem pode ser categorizada em limites, insuficiência e carências produzidos pela vivência de cuidar de pessoas com Covid-19 e a doença manifesta.

PALAVRA-CHAVE: Covid-19. Enfermagem. Mortes. Notificação. Cuidar.

ABSTRACT

In Goiânia, cases of health professionals infected by coronavirus have been reported and nearly half are nurses and nursing technicians, with the occurrence of two confirmed deaths of these professionals. The significant and symbolic obstacles imposed by Covid-19 on nursing health can be categorized into limits, insufficiency and deficiencies produced by the experience of caring for people with Covid-19 and the manifested disease.

KEYWORD: Covid-19. Nursing. Deaths. Notification. To take care.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu 2020 como o Ano Internacional da Enfermagem. A comemoração marca os 200 anos da fundadora da Enfermagem, enquanto profissão e ciência, Florence Nightingale, nascida em 1820. A campanha foi lançada no Brasil em abril de 2019 e teve o objetivo de fomentar a valorização e autonomia da Enfermagem. Os dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) mostram que enfermeiros e enfermeiras re-

¹Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail: dalvamarquescosta@gmail.com.

presentam a maior força de trabalho em saúde, representam mais de 50% dos profissionais da área.

Conforme o Boletim Epidemiológico de Goiânia (2020, edição 65), dos 553 casos notificados de profissionais de saúde contaminados por coronavírus, 47% são enfermeiros e técnicos de enfermagem, com a ocorrência de duas mortes confirmadas.

Uma categoria com reconhecimento internacional, mas que ainda luta em nosso país por condições mais justas de trabalho, referindo a carga horária de 30 h semanais que ainda não está regulamentada nacionalmente, e salários mais justos. Assim, perguntamos quais os desafios sobre a saúde do profissional de enfermagem frente ao coronavírus, num ano em que deveríamos comemorar o ano internacional de uma profissão tão discriminada, mitigada, vitimada e em situação de vulnerabilidade pelos riscos que corre diariamente?

Os obstáculos significativos e simbólicos impostos pela Covid-19 à saúde da enfermagem pode ser categorizada em limites, insuficiências e carências (MORIN, 2013), produzidos pela vivência de cuidar de pessoas com Covid-19 e a doença manifesta.

A pandemia se alastra, taxas de mortalidade se espalham de forma avassaladora, enfermeiros e técnicos de enfermagem estão expostos constantemente a um patógeno que pouco se sabe sobre a cura, não há vacina, não há medicação de comprovação científica que possa frear seu progresso e colocar limites a dados epidemiológicos assustadores de mortalidade mundial.

A Enfermagem se depara, dia a dia, com limites de vagas de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), limites de equipamentos à disposição para prestar cuidados de enfermagem. O limite do estresse de profissionais que se afastam do trabalho vivendo o medo da contaminação mais o esgotamento físico e mental por horas de trabalho.

O profissional de enfermagem vive a ambivalência do certo ou errado na sua assistência com o surgimento da Covid-19, em que momentos conflituosos de decidir quem deverá viver ou morrer diante dos inúmeros casos de internações nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e o número insuficiente de leitos. Ambivalência ética que os anos de academia não ensinaram como enfrentar. Como se anos de academia (MORIN, 2013) e conquista do conhecimento científico produzissem novas ignorâncias em razão de novas redimensões do saber.

No ambiente em que trabalho, numa UTI de grande porte na cidade de Goiânia, há uma frase que se tornou rotina entre a equipe: “Ah! com Covid-19, agora isso pode...” O processo vivido pela pandemia coloca em xeque nosso saber-fazer-saber.

Sabemos que se existe um local de imensa humanidade é o que se chama hospital, porém, se a desumanidade existe, esta se encontra no hospital também. Local onde a enfermagem dá voz e empodera seu conhecimento científico no cuidado com o outro, no entanto, a Covid-19 vem retratando e mostrando para a humanidade que lá existem seres humanos que trabalham no limite de suas forças, em condições salariais vergonhosas, desrespeito com cargas horárias estafantes, com baixo dimensionamento de funcionários.

A insuficiência de materiais para dar assistência, a escassez de leitos de UTI para suprir a demanda da Covid-19, a insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a falta de teste para a população, e conseqüentemente, para os profissionais de enfermagem levam ao risco constante esses “heróis” da linha de frente no combate ao coronavírus. A concepção de herói da saúde existe

estampada em um outdoor na cidade e que “viralizou” nas redes sociais, de uma enfermeira com marcas no rosto após um longo período de trabalho.

Até 1960, médicos tinham a convicção de que haviam dominado vírus e bactérias por meio dos antibióticos. Com o advento do HIV/Aids, houve uma reconstrução dessa forma de pensar, pois novos vírus poderiam surgir e antigos patógenos poderiam ressurgir. Na atualidade, o novo coronavírus surgiu para mostrar que precisamos de uma nova consciência: a ecológica, a política, a econômica e a saúde pública não podem ser dicotomizadas, mas devem se completarem enquanto ciências do saber.

A enfermagem precisa ser empoderada não como heróis de guerra, mas como profissionais que se submetem a jornadas extensas e condições de trabalho diferenciadas, em razão de diversidades regionais e contratuais, que expõem esses profissionais à vulnerabilidade de risco de adoecimento físico e mental, levando ao afastamento das suas atividades laborais.

O isolamento social de familiares, amigos e filhos que acabam por adoecerem fisicamente e mentalmente. As redes sociais e a mídia vêm mostrando constantemente enfermeiros que precisam ficar isolados em hotéis ou nas próprias residências para não se tornarem um veículo de contaminação para seus entes queridos e amados.

Esta reflexão nos abre um leque para repensar esse momento vivido, cheio de significados para toda a Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE GOIÂNIA Prefeitura de Goiânia, Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Edição 65, 06 jun. 2020. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/boletins>. Acesso em: 15 maio 2020.

MORIN, Edgar. A via: para o futuro da humanidade. Trad. Edgard de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013.